

Título: Estratégia para a compreensão e rastreamento de jovens em situação de risco em uma escola estadual

Aluno: Victor Andrade Regis

Orientadora: Vera Lúcia Dorigão Guimarães

Introdução:

A falha na abordagem dos jovens não é exclusividade da Atenção Primária à Saúde (APS). Seja por conta do período de construção de identidade social, ou pela autonomia adquirida cada vez mais precoce, torna-se um desafio a abordagem de assuntos referentes a transição para a fase adulta, como a sexualidade (HORTA, SENA, 2010).

Devido a fase de transição que o adolescente percorre, o mesmo fica exposto a vulnerabilidade do território, em especial no âmbito biopsicossocial. Segundo Osório (1992) a adolescência é uma etapa da vida na qual a personalidade esta em fase final de estruturação e a sexualidade se insere nesse processo como um estruturador de identidade. Daí a necessidade de buscarmos conhecer melhor os mitos e as realidades da sexualidade na adolescência. Além de pensarmos a prevenção da gravidez na adolescência como mecanismos de promoção da saúde. Em meio a inúmeras tecnologias e distrações presentes nas vidas dos jovens, torna-se um desafio abordar tais questões com os mesmos. Atualmente o conceito de contracepção da mulher adolescente e gravidez é tratado como situação de vulnerabilidade e não mais como situação de risco, como antes se determinava (ALVES, BRANDÃO, 2009; MELO, COELHO, 2011).

Do exposto, destaca-se que o presente estudo é relevante tendo em vista a necessidade de implantar estratégias de abordagem para os jovens, cada vez mais submetidos a ambientes e situações de vulnerabilidade, dentro do ensino escolar.

Objetivo:

Objetivo Geral: O objetivo do presente estudo será avaliar uma melhor abordagem do jovem e aproximação do mesmo com a atenção básica, diminuindo assim sua situação de vulnerabilidade.

Objetivos Específicos:

1. Discutir e divulgar o projeto para a equipe local, escola e moradores da comunidade;
2. Interagir e levantar estratégias junto com os profissionais da equipe local para um melhor entendimento da população e suas questões;
3. Implantar e avaliar o projeto;
4. Esclarecer dúvidas acerca da sexualidade na adolescência;
5. Promover espaço de escuta individual; e
6. Captar precocemente gestantes adolescentes e iniciar o acompanhamento de pré natal.

Método:

Local: Escola Estadual Ubaldo Costa Leite, Jardim Guarani, São Paulo – SP.

Público-alvo: Adolescentes em situação de vulnerabilidade.

Participantes: Equipe multidisciplinar da Unidade Básica de Saúde (UBS) Jardim Guarani.

Ações:

1. Promover e conscientizar a saúde sexual de alunos adolescente da escola de referência;
2. Mapear os adolescentes em risco de vulnerabilidade;
3. Esclarecer as possíveis dúvidas dos adolescentes participantes e oferecer espaço de escuta qualificada;
4. Minimizar a incidência de gravidezes em alunas adolescentes da escola referência; e
5. Disponibilização de métodos de barreira (preservativos masculino e feminino).

Avaliação / Monitoramento: Grupo educativo de orientação, planejamento familiar-projeto de vida, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), risco gestacional para adolescentes (cinco encontros propostos, sendo que três já foram realizados);

- Esclarecimento de dúvidas acerca da sexualidade na adolescência (cinco encontros propostos, sendo que três já realizados);

- Espaço de escuta individual, no sentido de favorecer o vínculo, bem como a procura desses adolescentes aos serviços de saúde da APS;

- Captação precoce das gestantes adolescentes, acompanhamento de pré natal.

Resultados Esperados: O presente estudo poderá trazer benefícios e aprimorar a saúde coletiva através da aproximação do adolescente com a UBS, tornando a APS um importante local de auxílio na promoção da saúde. Este estudo propõe uma maior participação da equipe multidisciplinar dentro da prevenção de doenças e da promoção da saúde dos adolescentes.

Referências:

ALVES, C. A.; BRANDÃO, E. R. Vulnerabilidades no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens: interseções entre políticas públicas e atenção à saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 14, n. 2, p. 661-70, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000200035. Acesso em 20/09/2016

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Caderno de educação popular e saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 160 p.

Acesso em 20/09/2016

OSÓRIO, L.C. **Adolescente hoje**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

Acesso em 20/09/2016

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 63 p. Acesso em: 15/10/2016

HORTA, N.C.; SENA, R. R. Abordagem ao adolescente e ao jovem nas políticas pública de saúde no Brasil: um estudo de revisão. **Physis**, v. 20, n. 2, p. 475-95, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312010000200008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 15/10/2016

MELO, M. C. P.; COELHO, E. A. C. Integralidade e cuidado a grávidas adolescentes na Atenção Básica. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 16, n. 5, p. 2549-58, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000500025. Acesso em: 15/10/2016

TEIXEIRA, A. M. F. B.; KNAUTH, D. R.; FACHEL, J. M. G.; LEAL, A. F. Adolescentes e uso de preservativos: as escolhas dos jovens de três capitais brasileiras na iniciação e na última relação sexual. **Cad. Saúde Pública**, v. 22, n. 7, p. 1385-96, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006000700004. Acesso em: 15/10/2016